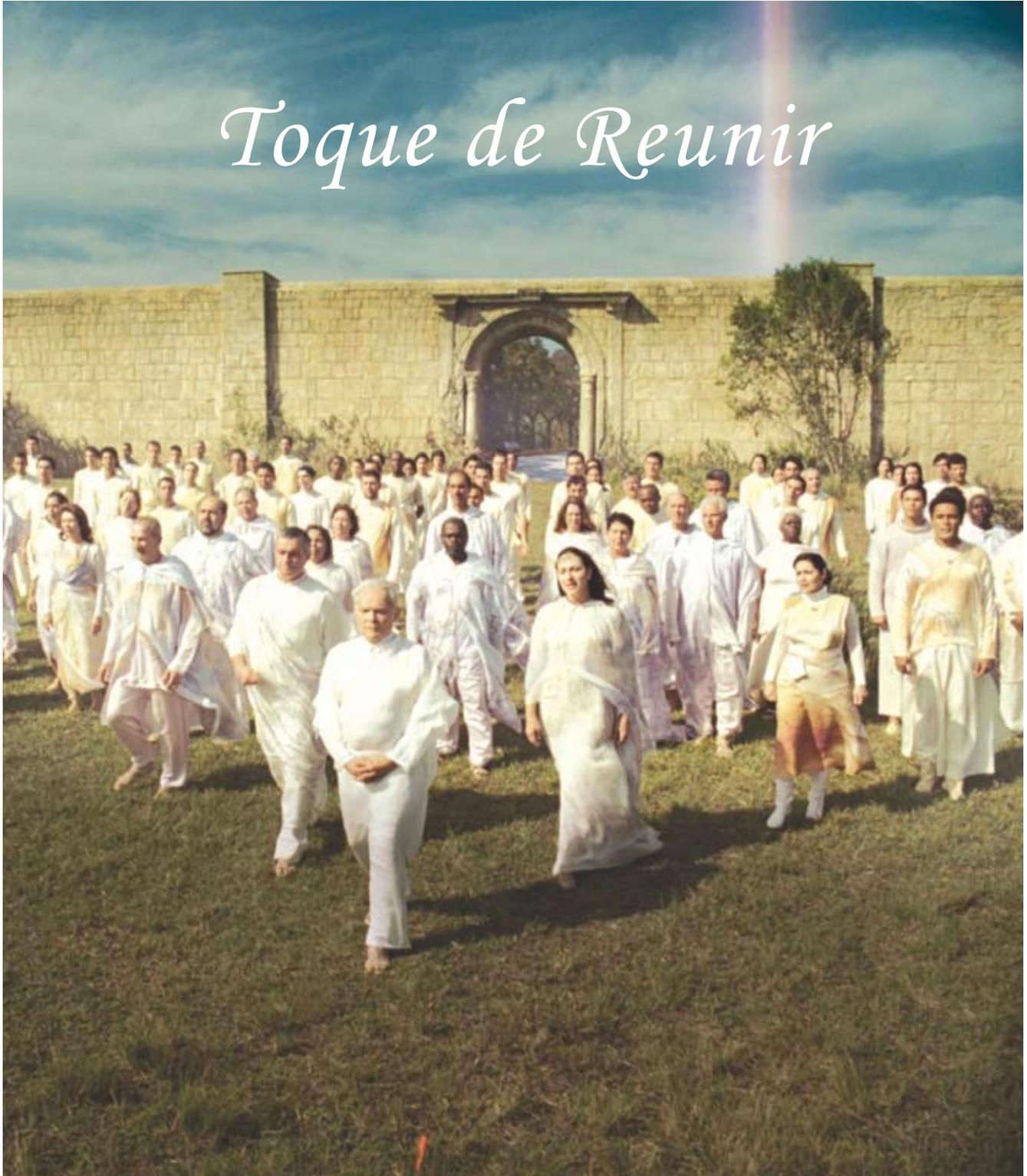


O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Fevereiro 2011
Nº 427

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

Toque de Reunir



CONFRATERNIZAR
OU **SERVIR?**

o **MÉDIUM**
AUSENTE

MENSAGEM AOS
MÉDIUNS

REVISITANDO
PAULO DE TARSO



As grandes vozes do Céu ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos se lhes associam. Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto. Tomai da lira, fazei uníssonas vossas vozes e que, num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do Universo.

O Espírito da Verdade - Preâmbulo de O Evangelho Segundo o Espiritismo.

SUMÁRIO

- 4** RELEBRANDO ARMOND
- 5** FDJ EVOLUÇÃO ESPIRITUAL
- 6** ESCOLA DE APRENDIZES AS REGRAS NA ESCOLA INICIÁTICA III
- 7** ESCOLA DE APRENDIZES REVISITANDO PAULO DE TARSO
- 8** TEMA DO MÊS A UNIDADE EM DEUS
- 10** MEDIUNIDADE O MÉDIUM AUSENTE PARTE I
- 11** MOCIDADE EM AÇÃO MOCIDADE ESPÍRITA
- 12** ALIANÇA CONFRATERNIZAR OU SERVIR?
- 13** CONSELHO UM CONTO

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.

O TREVO | Fevereiro de 2011 | Ano XXXVI

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Joaces Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Milton Gabbaí, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires e Sandra Pizarro.

Colaboraram nesta edição: AC Gomes, Antônio Carlos Tardivelli, Edelson da Silva Junior, Julio Issao, Sônia Mello e Waldehir Bezerra de Almeida

Foto (capa): Ana Rodrigues e Daniel Chiavos - Divulgação do filme Nosso Lar

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 - São Paulo-SP

Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Sítio: www.alianca.org.br

E-mail: trevo@alianca.org.br

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.



INVISÍVEL ORIENTAÇÃO

Tudo indica que
somos levados
a lembrar
sempre que a
nossa Aliança
deve cumprir
sistematicamente
a proposta para a
qual foi criada.

Há certas tendências que só são explicáveis pela orientação do Plano Espiritual.

Sem termos adotado uma deliberação explícita a respeito, o ano de 2011, na Aliança, será caracterizado pela mais ampla descentralização e participação.

Há um ano decidimos que a Reunião Geral da Aliança (RGA) seria realizada de modo distribuído, em quatro pólos espalhados pelo estado de São Paulo, congregando o movimento das vinte regionais, levando o encontro para mais próximo de seus participantes, sem perder a visão de que a Aliança sempre está onde cada um de nós estiver servindo.

Em setembro de 2010, ficou acertado que o Planejamento Estratégico Espiritual (PEE) seria traduzido em quatro eventos ao longo de 2011, simultaneamente em todas as regionais, concentrando os esforços de todos para a mais ampla atuação dos aliancistas.

Em dezembro passado, sugerimos a adoção de um plano em que as Casas Conselheiras mais atuantes assumam o papel do apoio itinerante que a Diretoria vem fazendo todos os meses, em reuniões junto às regionais, ininterruptamente, há mais de treze anos. Assim, poderemos nos concentrar na melhoria das funções de apoio que a Secretaria da Aliança deve assegurar a todo nosso Movimento.

Tudo indica que somos levados a lembrar sempre que a nossa Aliança deve cumprir sistematicamente a proposta para a qual foi criada: Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade, sem concentração de poderes ou cargos, mas sim fazendo-se presente por meio de milhares de humildes servidores da Causa Maior.

Nesta edição há diversas manifestações vibrantes e experiências motivadoras, incentivando maior disponibilidade à causa que nos anima e à qual devemos manter nossa visão do Bem e da Verdade, que ainda nos cabe conquistar com esforço próprio e superação de nós mesmos.

Aproveitamos para sugerir a releitura da sempre viva mensagem do Espírito Simão, nas primeiras folhas no Iniciação Espírita: “...O verdadeiro serviço com o Mestre deve ser sublinhado por alegre espontaneidade ... se alguém permitiu que a rotina lhe invadissem a tarefa, busque renovar-se através da prece, da meditação, da leitura, da palestra ... não permaneça na atitude interesseira de quem só quer acumular horas de serviço para melhorar a própria ficha espiritual, pois trabalho sem amor consta como hora negativa que terá de ser repostas ..”

Do diretor geral da Aliança

MENSAGEM AOS MÉDIUNS

É comum ver-se como os médiuns novos se aplicam ao trabalho de forma exemplar. Vigiam-se, esforçam-se por melhorar; são assíduos dia após dia, aperfeiçoando-se no desenvolvimento e obedecendo rigorosamente a orientação dos instrutores. E como são escrupulosos e honestos em receber e transmitir o que lhes vêm do Plano Espiritual. Por isso, são amplamente ajudados e ao mesmo tempo atingem pontos altos, tornando-se aptos até mesmo para atividades individuais independentes. Porém, atingido esse ponto, defrontam-se com uma encruzilhada quanto aos rumos de sua conduta: firmarem-se nas bases do aprendizado anterior perseverando no trabalho que tem sido até ali construtivo (quando, bem entendido, os instrutores forem competentes), ou aventurarem-se no campo vasto e muitas vezes enganoso das teorizações, das novidades experimentais, ou, noutro sentido, das superstições, empirismos e misticismos tão generalizados e de que os adeptos devem libertar-se.

Nestes casos a conduta seria esta: se o aprendizado conduziu a resultados bons, se forneceu o alicerce seguro e rumos bem definidos, fechai então os ouvidos e olhos às tentações. Mas, como não devem cair na rotina estagnadora, em caso de dúvida deve olhar bem, examinar tudo com cuidado, medir as consequências, e só então aventurar os primeiros passos nos caminhos novos.

(...)

Sejam, porém, quais forem suas condições de trabalho, há recomendações e cuidados que convém ter em vista como, por exemplo: neguem-se a exibições de suas faculdades para atendimento de pedidos de pessoas simplesmente curiosas ou mal intencionadas. Nestes casos as faculdades podem ser facilmente neutralizadas por vibrações negativas que “borram” os quadros e as imagens. Não trabalhar em qualquer ambiente, sob direção de qualquer dirigente; não se apressar em penetrar nas auras e pensamentos de outrem sem motivos justificáveis. Testem de vez em quando, os resultados do seu trabalho, não por vangloria mas quando suspeitarem que podem ter más consequências em qualquer sentido – tudo isto para que possam ter certeza de que sua cooperação é produtiva e benéfica para todos.

A transgressão dessas regras na prática traz sempre o enfraquecimento das faculdades, sua degeneração e con-

siderável dano à tarefa encarnatória. Além disso, afastam os instrutores de responsabilidade.

(...)

O Cristianismo teve por base a palavra do Divino Mestre e, após ele, a revelação mediúnica como continuação daqueles ensinamentos redentores; esta é a realidade que o Pentecostes simboliza e que deve ser mantida em sua elevada significação e poder. Para isso os trabalhos mediúnicos, como instrumento da continuidade dessa revelação, devem ser o melhor possível. O trabalho mediúnico está muito aquém das necessidades imensas do momento em que vivemos.

A mediunidade não comporta inatividade, salvo em casos especiais. Inúmeros são os que permanecem inativos, antes mesmo de iniciarem a tarefa santificante; outros abandonam-na pela metade porque ela traz desconforto, rouba tempo às atividades comuns da vida social ou doméstica; outros, por exigência de família, e outros ainda por desgaste de suposta fé inicial, porque o médium esperava mudança favorável de vida e sucedeu ao contrário.

E vai então a seguinte pergunta: pensará o médium que a mediunidade lhe veio como homenagem pessoal a seus méritos, para que dela fizesse o uso que melhor lhe conviesse? Esquece-se de que a mediunidade de prova é ajuda divina concedida a faltosos imperfeitos para que se reajustem? Pensará, porventura, que o médium inativo pode ser considerado realmente médium? Do ponto de vista de execução de tarefa, não pode; porque inativo, o médium nada transmite; deixa de ser intermediário e a fonte seca, os espíritos do bem se afastam. Isto entretanto não quer dizer que ele não pode a qualquer tempo, sobrepondo-se à dificuldades e impedimentos, retomar a cruz do sacrifício da disseminação do Evangelho.

Por isso é que adotamos o termo mediunidade-tarefa, para designar aqueles que oferecem a mediunidade para ser utilizada em proveito do trabalho no campo coletivo, aqueles que honram seus compromissos com seus deveres evangélicos.

Edgard Armond

Mensagem contida na fita-cassete nº 2, gravada pela Aliança Espírita Evangélica e transcrita em O Trevo nº 61 de Março/79.

EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

É importante que dirigentes se conectem com os princípios básicos de nossa instituição espírita, para que consigamos oferecer o que existe de melhor aos alunos desta Escola

No processo de busca para uma espiritualização do ser, via iniciação espiritual, patrocinado por uma escola, devemos entender que, conforme vamos conscientizando a necessidade de moralizarmos e nosso esforço é empreendido de forma honesta e sincera, estabelecemos uma ligação entre a Individualidade e a Personalidade. Esta ligação só pode ocorrer por meio do processo da Intuição. Então temos:

- a) Pensamento criador produzido pela Mente Inspiradora;
- b) Raciocínio produzido pelo cérebro físico (puramente discursivo);
- c) O elo de ligação entre ambos, que chamamos de Intuição.

Sendo assim, podemos dizer que a comunicação estabelecida entre a mente espiritual (Individualidade) e a mente intelectual (Personalidade) é a Intuição.

Por isso, a Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE) não pode sofrer intelectualização, não pode tomar um rumo acadêmico, pois ela é puramente espiritual em sua proposta de desenvolvimento da comunicação entre a Individualidade e a Personalidade.

A Individualidade traz em si o potencial superior (Cristo interno), que consegue estabelecer contato com a Personalidade, pelo desenvolvimento da Intuição, e chegar à Iluminação.

Embora exista um certo benefício na intelectualização da Escola, que passa a atingir apenas a Personalidade, racionalizando o estudo, ela limita o potencial de desenvolvimento do Espírito viciado e imerso no mundo das ilusões materiais. O sentido iniciático espiritual da EAE procura se aprofundar nas aulas com sua alegoria, com sua característica parabólica enriquecedora, acompanhada de um misticismo racional, saudável, que leva o aluno a uma profunda investigação do seu íntimo, tornando-o íntimo com a Mente Criadora. Isto faz com que ele seja tocado em seu coração e multiplique a fé raciocinada, através de uma espiritualidade mais objetiva e segura para os dias de tormenta que poderá enfrentar.

Portanto, embora sejam reais ambas as propostas, apenas uma revela o potencial Crístico do homem através da Intuição: o processo iniciático espiritual. Esta informação deve nos remeter a profundas reflexões:

- a) A essência – a mônada, centelha Divina – se torna um Espírito e passa a assumir uma individualidade;
- b) Essa individualidade não se destrói;
- c) Com o processo das experiências reencarnatórias, assumimos personalidades;
- d) Essas personalidades optam por escolhas, muitas vezes dolorosas, porém irreais;
- e) A iniciação espiritual da EAE é o retorno à essência, à individualidade que foi anulada, muitas vezes, pela personalidade, ou personalidades que criamos de forma doentia.

Por isso, é importante que dirigentes de Escolas de Aprendizes se conectem com os princípios básicos de nossa iniciação espírita, para que consigamos oferecer o que existe de melhor aos alunos desta Escola, em termos de processo iniciático. Pensemos, mas pensemos já!

Edelso da Silva Junior - G.E. Os Inconfidentes – Regional SP-leste

AS REGRAS NA ESCOLA INICIÁTICA - III

GEESE

"Disse-lhe Tomé: 'Não sabemos para onde vais, como poderemos saber o caminho?' Jesus lhe respondeu: 'Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim!'" João, 14:5-6.

Regra da confiança no Mestre

Exige-se dos membros de cada Escola que digam a seu mestre toda a verdade.

Não nos damos conta do lugar imenso que ocupa a mentira em nossas vidas, ou pelo menos, a *supressão da verdade*. Somos incapazes de ser sinceros, tanto para conosco mesmo como para com os outros. Nem ao menos compreendemos que aprender a ser sinceros, *quando necessário*, é algo muito difícil. Imaginemos que dizer ou não a verdade, ser ou não sincero, depende de nós. Por conseguinte, devemos aprender a ser sinceros e aprendê-lo, antes de tudo, em relação ao *mestre* de nossa Escola. Dizer uma mentira deliberada ao mestre, não ser sincero com ele, ou simplesmente esconder-lhe alguma coisa, torna a presença no grupo completamente inútil, é pior ainda do que se mostrar grosseiro ou descortês para com ele.

Os membros de um grupo vieram para a Escola para aprender e *trabalhar sobre si*, não conforme sua ideia, mas como é dito que o façam. Se ao estar no grupo, começam a sentir desconfiança em relação ao *mestre*, a expressá-la, a criticar suas ações, a provar que compreendem melhor que ele como a Escola deveria ser, e se dão provas de rudeza, impaciência, falta de consideração e respeito, tendência a discutir, isto põe fim a qualquer possibilidade de Escola, pois ela só é possível na medida em que as pessoas se lembram de que vieram para aprender e não ensinar.

Quando um homem começa a desconfiar de seu *mestre*, este perde qualquer utilidade para ele, ao mesmo tempo em que ele próprio se torna inútil para o *mestre* e, neste caso, é melhor procurar outro ou tentar trabalhar sozinho. Isto não lhe fará nenhum bem, mas fará menos mal que a mentira ou a supressão da verdade ou a resistência e a desconfiança em relação ao seu mestre.

Despertadores

As regras ajudam a todo aquele que queira realmente estar em uma Escola para se livrar de coisas que o poderiam deter ou prejudicar sua iniciação e, também, *ajudam-no a lembrar de si mesmo*.

No início da Escola, essa ou aquela regra pode desagradar aos seus membros. E até perguntam: *Não podemos estar na Escola sem regras?* Elas parecem-lhes ser um constrangimento inútil imposto a sua liberdade ou uma formalidade aborrecida; e a incessante recordação dessas regras parece-lhes prova de descontentamento ou de má vontade da parte do *mestre*.

As regras constituem a primeira e principal *ajuda* que se recebe da Escola. Elas não objetivam satisfazer nem tornar as coisas mais fáceis. Seu objetivo é fazer com que os membros de um grupo comportem-se como se comportariam caso *lembrassem de si mesmos* e compreendessem como devem se conduzir em relação às pessoas que estão fora da Escola, em relação às que estão na Escola e em relação ao *mes-*

tre. Se pudessem *lembrar de si* e compreender isso, nenhuma outra regra lhes seria necessária. Mas, no início da Escola, não são capazes de lembrar de si e não compreendem essas coisas, de modo que as regras são indispensáveis e jamais podem ser fáceis, agradáveis ou confortáveis. Ao contrário, devem ser difíceis, desagradáveis e desconfortáveis; de outro modo, não corresponderiam a sua finalidade.

As regras são os despertadores que tiram do sono aquele que dorme. Mas o homem que abre os olhos por um segundo fica indignado, quando ouve tocar o despertador, e pergunta: *será que não se pode despertar sem todos esses despertadores?*

Regras particulares

Além das regras gerais, são ainda impostas a cada pessoa condições particulares relacionadas com seu defeito ou traço principal.

O caráter de cada homem apresenta certo traço que lhe é central. Seu trabalho pessoal deve consistir essencialmente numa luta contra esse traço principal. Isso explica por que além das regras gerais deve-se estabelecer regras particulares a cada adepto. O que é necessário a um pode não se aplicar a outro. Um fala demais; deve aprender a calar-se. Outro se cala quando e deve aprender a falar. E é assim com tudo. As regras gerais para o grupo dizem respeito a todo mundo. Diretrizes pessoais só podem se referir àquele que se destinam.

REVISITANDO PAULO DE TARSO

Conselho Editorial de O Trevo

O capítulo 13 da primeira epístola de Paulo à igreja de Corinto, sobre o amor (ou caridade, conforme a versão da bíblia utilizada), é uma das mais belas e inspiradoras passagens dos escritos deste apóstolo. Irretocável e significativa. Mesmo assim, revisitamos e ousamos fazer uma interpretação, apenas com o propósito de mostrar o quanto esse texto pode ser aplicado nos dias de hoje, em nossas reflexões sobre nossos sentimentos e comportamentos.

Vejamos:

Paulo de Tarso	Nos dias de hoje
<i>Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o címbalo que retine.</i>	Mesmo que eu tivesse capacidade de oratória para fazer palestras brilhantes ou capacidade para dialogar com o mundo espiritual, e não tivesse amor, seria apenas como uma gravação, repetindo coisas sem vida própria.
<i>E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.</i>	E ainda que tivesse faculdades mediúnicas e capacidades intelectuais desenvolvidas em ciência e tecnologia, e demonstrasse fé capaz de mobilizar multidões, e não tivesse amor, isso não teria valor nenhum.
<i>E ainda que distribuisse todos os meus bens para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.</i>	E ainda que organizasse gigantescas obras filantrópicas e me despojasse do meu corpo, da minha casa e dos meus bens, e não fizesse isso por sentir amor, isso não me traria nenhum adiantamento espiritual.
<i>O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não se vangloria, não se ensoberbece, não se porta inconvenientemente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal; não se regozija com a injustiça, mas se regozija com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.</i>	Quem ama não rejeita sofrer e procura fazer sempre o melhor; não inveja; não se sente mais que o outro, não trata pessoas de modo leviano ou desagradável. Não procura o melhor para si mesmo diante dos interesses dos outros. Não se irrita e nem alimenta desconfianças. Não suporta ver uma injustiça, e se alegra quando a verdade é restabelecida. Quem ama é capaz de sofrer, crer, esperar e suportar sem limites.
<i>O amor jamais acaba; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá; porque, em parte conhecemos, e em parte profetizamos; mas, quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado.</i>	As condições do mundo são transitórias. Quando alcançarmos o estágio em que os mundos materiais não são mais necessários, o tempo, o espaço, as informações e comunicações espirituais terão outros significados. Porém o sentimento do amor sempre terá mais valor, porque está na essência da perfeição, do que é absoluto.
<i>Quando eu era menino, pensava como menino; mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino. Porque agora vemos como por espelho, em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei plenamente, como também sou plenamente conhecido. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança, o amor, estes três; mas o maior destes é o amor.</i>	Pela Lei Divina, tudo evolui, inclusive os conceitos e valores de cada um. As limitações do ser humano levam-no a imaginar artificios para tentar compreender a Criação e a elaborar raciocínios complicados para interpretá-lo. Porém, quando o Espírito atinge o estágio de verdadeira consciência, conhecerá a si mesmo e conhecerá a Criação, em plenitude. As virtudes que possibilitam o desenvolvimento no caminho da alma são a fé, a esperança e o amor. Mas, destes três, o amor está na própria essência do ser.

Ou seja, mais um apelo atualíssimo para ajudar no nosso despertar espiritual! Vamos atendê-lo?

A prece em comum tem ação mais poderosa, quando todos os que a fazem se associam de coração num mesmo pensamento e têm a mesma finalidade, porque então é como se muitos clamassem juntos e em uníssono.

Evangelho segundo o Espiritismo, Capítulo XXVII, Pedi e obterei

É a força espiritual do encontro na RGA que mantém a motivação para a semeadura do amor para um mundo melhor.

Opúsculo Minuto de Aliança/ Momentos de Aliança

Bem, qual é mesmo o objetivo da RGA? Talvez muitas respostas sejam mais cabíveis do que a que nos ocorre agora. Mas para nós, a finalidade principal é reunir as condições de intenso convívio e intercâmbio que reforçam a chama do ideal de vivência do Espiritismo Religioso como essência dos nossos programas de estudo, trabalho e fraternidade.

O Trevo, mai-jun/08

Portanto, quando vibramos nessa sintonia (coletivamente às 22h), estaremos nos unindo a Deus; quando realizamos o Bem, com desprendimento pessoal, entramos na corrente universal e, pelo amor verdadeiro, nos unindo a Deus nosso Criador. Esta é a meta maior.

Falando ao Coração – pág 136 – Editora Aliança

A
dade
n
us

O modelo de trabalho da Aliança é diferente. Ao valorizar o auxílio mútuo entre grupos, a atuação em equipe e a descentralização, nossa estrutura reflete, muito mais, uma escala de valores humanos do que um modo de organização.

Vivência do Espiritismo Religioso, Manual da Casa Conselheira

Os Grupos devem manter-se unidos, ativos, operantes, mantendo ao mesmo tempo a integridade da Aliança, da qual são colunas vivas de sustentação, enquanto que ela é a cobertura maior e o elo poderoso que a todos firmemente une, porque não há no seu seio ambições materiais ou funcionais, e segundas intenções, fatores sempre divisionistas.

Mensagens e Instruções – capítulo 38 - Edgard Armond

O MÉDIUM AUSENTE

PARTE I

Waldehir Bezerra de Almeida

Resumidamente, a conversa foi assim:

“- Então, você está trabalhando no Centro Espírita?”

- Sim! - respondeu entusiasmado meu amigo.

- E o que faz lá?

- Sou médium. Trabalho na reunião de desobsessão - disse-me, demonstrando alegria.

- Ótimo! Tenho lá um amigo - deilhe o nome - que dá sua cooperação na tarefa de visita aos enfermos e na campanha Auta de Sousa. Conhece-o?

- Não. Não participo dessas atividades...

- Tenho lá um outro amigo - insisti, citando o nome -, que também é médium psicofônico e colabora na desobsessão, conhece-o?

- Também não o conheço. De certo não faz parte do “meu grupo” - disse-me ele justificando-se, e complementou: - Só vou ao Centro na noite da “minha reunião...”

Não perguntei por mais ninguém e encerramos o papo.

Analisemos a situação. O meu amigo somente ia ao Centro na noite da *sua reunião*. Não conhecia os demais médiuns, porque faziam parte de *outro grupo*, nem conhecia quem atuava em outras tarefas!

Quando o médium filiado a um determinado Centro Espírita somente participa de “sua reunião”, ficando ausente das demais, algo está errado. Ele e a instituição merecem ser analisados.

Vejamos primeiramente o comportamento do médium, sem a intenção de julgar o mérito do ato, mas de estudar o fato. Em *O Livro dos Médiuns* encontramos a classe de *médiuns indiferentes*, onde acreditamos esteja uma

das causas da ausência do sensitivo no Centro. “Médiuns indiferentes - diz o Codificador - *são os que não tiram nenhum proveito moral das instruções recebidas e não modificam em nada sua conduta e seus hábitos*”¹. Procurei tais instruções que servissem para o caso. Encontrei uma na medida certa para todos nós: “*O homem deve progredir, mas sozinho não o pode fazer porque não possui todas as faculdades; precisa do contato dos outros homens. No isolamento ele se embrutece e se estiola*”² (negritamos).

Não levar em consideração essa realidade ensinada pelos Espíritos Superiores é uma das razões do seu isolamento e de sua ausência na instituição que o acolhe. Mas outras existem que impedem o médium de cooperar em atividades não mediúnicas.

O estudo da fobia social feito pelo Espírito Joanna de Angelis nos mostra que quando dela acometido, “*o indivíduo começa a detestar o convívio com as demais pessoas, retraindo-se, isolando-se*”³. Nesses casos, a ajuda de um psicólogo ou de um psiquiatra talvez seja uma boa indicação. A possibilidade de uma obsessão no estágio da fascinação não é descartável. Vitimado, o médium se isola por não aceitar sugestões nem avaliações sobre seu trabalho e sua conduta. Mantém-se passivamente sob o controle das entidades que não desejam seu progresso moral e espiritual, fazendo-o comprometer a sua reencarnação, isolando-se. Aqui, o socorro da instituição na qual atua, na pessoa do coordenador das atividades mediúnicas e de companheiros mais íntimos se faz urgente!

Certa feita, uma médium me sequestrou que trabalhava com o Espírito

Bezerra de Menezes, sozinha em seu apartamento. Sugeri se filiasse a um Centro Espírita, mas ela foi enfática:

- Bezerra de Menezes disse que minha missão é trabalhar isolada...

Justamente o venerável Bezerra de Menezes, patrono do Movimento de Unificação, dando um conselho destes! Trata-se, sem dúvida, de uma fascinação. Como crescer sem o contato, sem a vivência com o próximo?

Uma irmã de fé, médium, ao se referir à instituição onde praticava a psicofonia em reunião de desobsessão, disse:

- “Eu só vou ao Centro no dia da *minha reunião*... - concluindo a seguir - Tem certas pessoas lá com quem eu não me afino. Prefiro evitá-las...”. Como ela vai exercitar a tolerância, paciência e a compreensão? Vale lembrar a advertência do Mais Alto:

“*O homem que vivesse isolado não teria como exercer a caridade. Somente em contato com os semelhantes, nas lutas mais penosas, ele encontra ocasião de praticá-la*”⁴.

Esta é a primeira parte do texto publicado na Revista Internacional de Espiritismo, em setembro de 2000. Na próxima edição, publicaremos a segunda e última parte da matéria, na qual o autor analisa a cota de responsabilidade do Centro Espírita com relação ao médium ausente.

¹ KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*, questão 196.

² *Idem*. *O Livro dos Espíritos* - questão 768.

³ ANGELIS, Joanna de/Franco, Divaldo Pereira. *O Homem Integral*, Editora Leal, 2 ed, p. 37.

⁴ KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. 17, item 10.

MOCIDADE ESPÍRITA

Azamar B. Trindade

Paulo sabia que o moço é o depositário e realizador do futuro. Em razão disso, confiava ao aprendiz a coroa da luta edificante.

No título acima temos dois privilégios: ser moço e ser espírita. Oh, beleza! Em certos livros a gente encontra palavras tão bonitas e nos fazem tanto bem que, logo, desejamos compartilhá-las com quem queremos bem, sem mais nenhum comentário. Elas falam por si. É só senti-las.

Transcrevemos a seguir a página 59 do livro 'Segue-me', de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier:

"Página do moço espírita cristão

Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis na palavra, no trabalho, na caridade, no espírito, na fé e na pureza. Paulo, 1 Timóteo, 4:12.

Meu amigo da cristandade juvenil, que ninguém te despreze a mocidade. Este conselho não é nosso. Foi lançado por Paulo de Tarso, o grande convertido, há dezenove séculos.

O apóstolo da gentilidade conhecia o teu soberano potencial de grandeza. A sua última carta, escrita com lágrimas quentes do coração angustiado, foi também endereçada a Timóteo, o jovem discípulo que permaneceria no círculo dos testemunhos de sacrifício pessoal por herdeiro de seus padecimentos e renúncias.

Paulo sabia que o moço é o depositário e realizador do futuro. Em razão disso, confiava ao aprendiz a coroa da luta edificante.

Que ninguém, portanto, te menos-

cabe a juventude, mas não te esqueças de que o direito, sem o dever, é vócuabulo vazio. Ninguém exija, sem dar ajudando e sem ensinar aprendendo sempre. Sê, pois, em tua escalada do porvir, o exemplo dos mais jovens e dos mais velhos que procuram no Cristo o alvo de suas aspirações, ideais e sofrimentos.

Consagra-te à palavra elevada e consoladora. Guarda a bondade e a compreensão no trato com todos os companheiros e situações que te cercam. Atende à caridade que te pede estímulo e paz, harmonia e auxílio para todos. Sublima o teu Espírito na glória de servir.

Santifica a tua fé viva, confiando no Senhor e em ti mesmo, na lavoura do bem, que deve ser cultivada todos os dias. Conserva a pureza dos teus sentimentos, a fim de que o teu amor seja invariavelmente puro, na verdadeira comunhão com a Humanidade.

Abre as portas de tua alma a tudo o que seja útil, nobre, belo e santificante e, de braços devotados ao serviço da Boa Nova, pela Terra regenerada e feliz, sigamos com a vanguarda dos nossos benfeitores ao encontro do Divino Amanhã."

Um dos mais antigos amigos da Mocidade Espírita tem a felicidade e a alegria de contribuir para este cantinho do nosso O Trevo.

Azamar é do Conselho Editorial de O Trevo

CONFRATERNIZAR OU SERVIR?

Júlio Issao

Vamos compartilhar a ética do Cristo, demonstrando as Leis Universais, onde Servir chega antes de Confraternizar

O lema da Aliança é “*Confraternizar para melhor Servir*”, o que nos leva a uma primeira reflexão sobre a importância do trabalho cooperativo, pois por meio deste é que conseguimos nos confraternizar e servir. Embora correndo o risco de sermos saudosistas, o que não é a nossa intenção, vamos voltar um pouco no tempo na tentativa de aprofundarmos a reflexão sobre esta frase, que muitas vezes pronunciamos de forma maquinal.

Quando a Aliança nasceu, os poucos colaboradores se esforçavam para conseguir fazer o Ideal chegar cada vez a mais pontos, abrindo mão de finais de semana, de horas de sono reparador, para realizar as reuniões, encontros, acertar os primeiros passos da Aliança, o clima reinante era de confraternização com o objetivo de Servir.

Não se mediam esforços para levar o sonho adiante, não se mediam distâncias ou dificuldades, pois nessa época todos que estavam atuantes na Aliança também tinham suas atividades profissionais, familiares e sociais. E isso não impediu que saíssem de São Paulo para dirigir turmas de Escola de Aprendizes do Evangelho na cidade de São José dos Campos (interior SP), ou em Caraguatatuba (litoral SP), e ainda dirigir e ensinar as dinâmicas da Assistência Espiritual.

Vários “filhotes” nasceram deste primeiro momento da Aliança, onde um apoiava o outro em claro sentimento de servir. O tempo foi passando, e estes companheiros foram sendo chamados à Pátria Espiritual, ou a outras frentes de trabalho na Terra, e este sentimento foi ficando como um

belo exemplo, que contamos, nos emocionamos, mas não conseguimos resgatar.

Hoje temos dificuldades em agremiar companheiros para participar de encontros, cursos, reciclagens, em assumir atividades tanto nas Casas Espíritas, como nas regionais. A chama do Servir sustentada pela confraternização está fraca, pois hoje queremos ser SERVIDOS nas nossas CONFRATERNIZAÇÕES, não mais estamos olhando o mundo como campo de atuação do cristão.

Muitas vezes nos fechamos em belas palavras, em passagens decoradas, em literatura cada vez mais especializada, e nos esquecemos que a chama que alimenta a Aliança é o trabalho cristão em equipe, a evangelização do Ser, a melhoria do Sentimento e a fraternidade entre todos nós e entre todos os grupos.

Por isso, essa volta no tempo é importante e necessária para conhecermos nossa história e redescobrirmos nossas responsabilidades no contexto da missão da Aliança e, então, seguirmos adiante muito mais fortalecidos. Vamos alcançar a Ética do Cristo, pois Ele não foi filósofo, não foi cientista e não fundou nenhuma religião. Ele tão somente foi ético, seguindo, compartilhando, demonstrando as Leis Universais, onde Servir chega antes de Confraternizar.

Amigos, irmãos, a missão da Aliança é vivenciar o aspecto religioso da Doutrina Espírita, por meio do trabalho, do estudo e da fraternidade para o bem da HUMANIDADE. Não nos olvidemos disso.

Júlio é do CEAE Caraguatatuba - Regional Vale-Sul.

UM CONTO

Sônia Mello

Acolheram-nos com tanta atenção e carinho, que o cansaço das 14 horas de viagem entre São Paulo e Rio Grande ficou esquecido

Era bem cedo quando saímos para a grande viagem. O sol ainda não tinha iluminado o dia, e já estávamos a caminho. Seguimos a marginal Tietê afora, para o aeroporto, felizes e ansiosos na expectativa das vivências das próximas horas.

Tudo já estava preparado. Éramos dois, o Abel e eu, os representantes da Casa Conselheira, o C.E. Mansão da Esperança (Regional SP-Oeste), que iríamos visitá-los lá no Rio Grande do Sul.

No aeroporto de Porto Alegre, a coordenadora da Regional Extremo Sul, Maria Emília, já nos esperava. Saudou-nos alegre e carinhosamente e nos conduziu ansiosa para conhecermos a sua Casa, o *Maria de Magdala*. Lá já nos aguardava a querida Vera Castilho. Conhecemos a Casa, falamos sobre os trabalhos, recebemos com certa surpresa uma cópia do trabalho do Planejamento Estratégico do centro anexo ao da Aliança. É bom saber que o caminho é o mesmo e está sendo colocado em prática.

Após um rápido almoço, utilizamos quatro horas para a viagem de ônibus até Rio Grande, enquanto revíamos mais uma vez o nosso *Vivência do Espiritismo Religioso*, com as orientações para visita às casas. Chegamos à noite em Rio Grande. Aguardavam-nos três companheiras, representantes de cada centro que iríamos visitar. Acolheram-nos com tanta atenção e carinho, que o cansaço das 14 horas de viagem entre São Paulo e Rio Grande ficou esquecido.

Já estava tudo preparado e as tarefas divididas. Confesso que a emoção era grande a cada instante, a cada descoberta e a cada fala de um irmão da Aliança!

Assim, Gilka nos levou até o *Maria de Nazaré*. Muita conversa, muitos questionamentos e muita vontade de realizar e acompanhar as orientações embasados no *Vivência*.

Abel, o companheiro de viagem e trabalho, foi descansar em casa da Gilka. E me levaram à casa da Dulce. Que presente tive a satisfação de receber!

Fui dormir agradecendo ao Pai por me permitir o acesso a este exemplo de fé desbravadora e fidelidade aos conceitos de Aliança e de Kardec! A querida Dulce iniciou,

há 25 anos, a primeira turma da Escola de Aprendizes do Evangelho no primeiro centro espírita de Rio Grande, o *Paulo de Tarso*. Muitos outros centros germinaram a partir daí. Sua história está escrita nos trabalhos e nos discípulos ali formados.

No outro dia, bem cedo, já estávamos iniciando a nossa visita ao Paulo de Tarso. Com muito respeito, nos ligamos aos mentores deste trabalho de Aliança. E a resposta não foi outra: união e respeito, conciliação, perdão, compreensão, seguindo o exemplo de Jesus. Guardamos a lição.

Por fim, a visita ao *C.E. Francisco de Assís*. Casa humilde, onde senti o acolhimento de um lar. A querida Leonor nos recepcionou. Os trabalhos apresentados, os problemas também, sugestões discutidas, ações a serem tomadas, definidas e o forte sentimento de como somos todos Aliança, como somos todos desejosos de servir ao Mestre Jesus, e reverenciamos a Armond por seus métodos e ensinamentos.

Em todo o trajeto, desde a saída de São Paulo, vinhamos à mente os Essênios e os seus exemplos de humildade, silêncio para ouvir o coração, conversa mental com os companheiros da lida espiritual, de prece e do partilhar do respeito, da hospitalidade, do acolhimento ao mais velho e da compreensão e aceitação ao mais novo. O tempo todo ficávamos com o sentimento de que precisamos aprender mais com eles.

Acabou a visita, hora de voltar, muitas despedidas, abraços, carinhos e nós novamente no ônibus e lembrando tudo, lembrando de todos os instantes que desfrutamos da companhia de nossas irmãs de Aliança e confirmando que ela está em toda a parte onde um grupo busque o convívio fraterno para melhor servir.

Partimos com a certeza de que mesmo quando distantes fisicamente, estamos unidos por um imenso elo de fraternidade e de Amor que nos fortalece.

Sônia é do C.E. Mansão da Esperança - Regional SP- Oeste

C.E. Discípulos de Jesus –
Bela Vista
São Paulo/SP
Regional SP-Centro

“Sem desprendimento dos mundos materiais não pode haver ascensão espiritual.”

No passado, por convivências profissionais, tive apego ao mundo material e não foi uma experiência benéfica. Na EAE aprendi com profundidade o real valor do lado espiritual, que nos dá tranquilidade e paz. Creio que o espiritual e material devem caminhar juntos, porém, um é transitório e outro é eterno.

Simone Aparecida Lopes da Silva –
32.^a turma

Casa Espírita Edgar Armond
Santo André/SP
Regional ABC

“Nas lutas habituais não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

Ter educação é ter respeito para com o próximo, é a chave para um mundo melhor. Aprendo a não me ofender com a falta de educação alheia, tentando ser educada com todos e procuro fazer o meu melhor.

Priscila Regina Aleixo – 36.^a turma

Casa Espírita Amor e Luz
São Pedro/SP
Regional Piracicaba

“A verdade liberta e estimula para a redenção.”

Sabemos que estamos em passagem por aqui, mas, nem sempre, conseguimos manter o equilíbrio entre o material e o espiritual, nos deixamos levar por situações corriqueiras. A EAE me faz lembrar do que realmente importa e que a “verdade” nos faz evoluir.

Marcelo Davi Macedo – 7.^a turma

CEAE Vila Nhocuné
São Paulo/SP
Regional SP-Leste

“O cristão é chamado a servir em toda parte.”

Como é gratificante este chamado, aonde a mais beneficiada sou eu, pois meu coração transborda a emoção e o amor do momento e minha alma fica mais iluminada. Servir: não importa a maneira, o imprescindível é se fazer presente para somar sempre, o resto é a consequência fraternal deste ato de amor.

Maria Aparecida Carreteiro – 20.^a turma

CEAE Londrina
Londrina/PR
Regional SP-Centro

“Ajude conversando, uma boa palavra auxilia sempre.”

Certo dia, um amigo muito transformado, chegou dizendo que iria matar alguém. Pedi auxílio ao mais Alto e uma força fora do comum me levou a conversar com ele. Recebi tamanha energia que consegui convencê-lo que estava errado. As palavras soaram com tanto amor que me agradeceu dizendo que abriu seus olhos a tempo.

José de Sales Lima – 17.^a turma

CAE Geraldo Ferreira
Santo André/SP
Regional ABC

“A finalidade da vida é a glorificação de Deus.”

Antes da EAE eu não tinha noção correta da grandeza de Deus e de tudo o que Ele significa. Conforme vou assimilando os ensinamentos, sinto cada vez mais Deus na minha vida. Tudo vai se transformando e se direcionando para o caminho da luz.

Tania Maria Di Santo – 39.^a turma

GEAE Sementes de Luz
Praia Grande/SP
Regional Litoral-Sul

“Ajude sem exigências para que os outros o auxiliem sem reclamações.”

Sempre procurei ajudar o próximo, procuro não dizer não e fazer o melhor, porém, no inverso, quando necessito de ajuda sou exigente e reclamo muito. Aprendo que em qualquer circunstância toda ajuda é bem vinda, mas, travo uma luta diária com esse meu defeito.

Cacilda Maria Dal Boni – 5.^a turma

C.E. Mansão da Esperança
São Paulo/SP
Regional SP-Oeste

“O culto de um Deus exterior é um retardamento evolutivo.”

Já cultuei este deus exterior e, relembrando, lembro que não me unia ao verdadeiro Deus: foi um atraso na minha evolução. Como Deus nos mostra o caminho da luz, um dia percebi isso e enxerguei o verdadeiro Deus.

Sylvia Aparecida C.C. Domingues –
48.^a turma

F.E. Paulo e Estevão
São Bernardo do Campo/SP
Regional ABC

“Nas lutas habituais não exige a educação do companheiro, demonstre a sua.”

Início os meus dias tendo meus pensamentos voltados para Deus, pedindo a Ele que a cada dia eu melhore os meus hábitos e não me deixe envolver em intrigas, em agressões, mesmo quando seja agredida com palavras, melhorando meus pensamentos e também me esforçando para demonstrar a minha educação.

Aparecida Mercedes de Almeida – 7.^a turma

Conselho de Grupos Integrados

A reunião do CGI foi realizada no dia 12 de dezembro de 2010.

Lista de presença - verificar na secretaria da AEE.

Mensagem espiritual: Conclamação a todos para uma vivência de mais sentimentos fraternos entre os voluntários nas atividades da AEE.

Revisão do livro Passe e Radiações: A equipe de mediunidade colocou no site para apreciação o texto com explicações pertinentes ao tema, inclusive sobre a idade limite para passes em crianças.

Nova edição do Vivência do Espiritismo Religioso: Revisão de acertos gramaticais e outros serão tratados pela ALDELE Editora e Distribuidora. Modificações sugeridas pelas Casas Conselheiras serão apreciadas em reuniões de Conselho para deliberação e posterior modificação.

Depoimentos de Grupos Conselheiros: Relato de visitas realizadas pelo G.E. Apóstolo Mateus, GEAE Embaré e CEAE Parque do Carmo.

RGA 2011: Os quatro pólos relataram o andamento das atividades de organização. Apresentada a música tema para a RGA 2011. Disponível no site da Aliança para download.

Propostas ao CGI: A diretoria da AEE propôs repassar ao Conselho a organização e aplicação das visitas mensais nas Regionais. Após comentários, ficou combinado que a diretoria fará visitas às regionais do Nordeste PE/AL e BA/CE, as demais visitas poderão ser distribuídas com os Grupos Conselheiros de acordo com avaliação e decisão do CGI.

Equipes de apoio da AEE: Todos receberam o boletim informativo sobre as atividades em andamento no Movimento.

PEE (Planejamento Estratégico Espiritual): Foi entregue na reunião folder explicativo sobre os encontros do PEE em 2011. O folder encontra-se no site da Aliança para download. Em 2011, o Movimento terá quatro Encontros do PEE, já com temas e datas fixados.

Conselho curador do CVV: A diretoria do CVV convidou a Aliança, por meio de seu Diretor-Geral, Eduardo Miyashiro, para participar como entidade jurídica de seu Conselho Curador. O CGI votou por unanimidade pela aceitação do convite.



CONVOCAÇÃO

São Paulo, 15 de fevereiro de 2011

Assembleia Geral Ordinária

Ficam convocados todos os Grupos Integrados da Aliança Espírita Evangélica assim como os Grupos Inscritos que passarão à condição de Grupos Integrados no presente exercício para a Assembléia Geral de Grupos Integrados Ordinária a se realizar em 20 de março de 2011, às 8h30, em primeira convocação, ou 9h, em segunda convocação, nas dependências da FEESP – Federação Espírita do Estado de São Paulo, à Rua Maria Paula, 140 – Bela Vista – São Paulo – SP, com a seguinte ordem do dia:

- Aprovação da composição das Regionais em 2011;
- Aprovação dos balanços da ALDELE e da Aliança.

Eduardo Miyashiro
Diretor Geral da Aliança



CURSO DE ESPIRITISMO

0800-110164

HORÁRIO COMERCIAL



Confraternizar Para Servir

(Letra E Música – Vansan)

**Confraternizar para servir
Com cada um buscar repartir
O bem que há no coração
A força que há em suas mãos
Na grande festa do amor**

**Confraternizar para servir
A Deus se entregar e sorrir
O bem na vida espalhar
O grande dom de se entregar
À grande festa do amor**

**Em cada dia a paz
Irá sentir então
Que está na vida de quem vive com carinho**

**É ser o pão do bem
Fazer feliz alguém
E encher de luz e cor o seu caminho**